

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,11%	jul/25	0,37%	jun/25	5,08%	3,16%
	Brasil	0,26%	jul/25	0,24%	jun/25	5,23%	3,26%
IPCA-15	Grande Fortaleza	-0,11%	ago/25	0,25%	jul/25	4,70%	3,27%
	Brasil	-0,14%	ago/25	0,33%	jul/25	4,95%	3,26%
PMC	Grande Fortaleza	0,10%	jun/25	-0,40%	mai/25	4,60%	3,10%
	Brasil	-0,10%	jun/25	-0,20%	mai/25	2,70%	1,80%
PMS	Grande Fortaleza	0,10%	jun/25	-0,70%	mai/25	2,70%	4,20%
	Brasil	0,30%	jun/25	0,10%	mai/25	3,00%	2,50%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	5,82%	2022	6,23%	2021		
Indústria	18,98%	2022	20,49%	2021		
Serviços	75,20%	2022	73,28%	2021		
Variação do PIB – CE (T/T-4)	6,20%	Q4/24	7,42%	Q3/24	6,41%	6,44%
Agropecuária	24,80%	Q4/24	22,05%	Q3/24	25,16%	25,16%
Indústria	9,86%	Q4/24	12,25%	Q3/24	10,65%	10,65%
Serviços	3,84%	Q4/24	4,58%	Q3/24	4,28%	4,28%
Variação do PIB – Brasil (T/T-4)	4,0%	Q4/24	4,0%	Q3/24	3,1%	3,3%
Agropecuária	-3,2%	Q4/24	-0,8%	Q3/24	-2,9%	-3,5%
Indústria	3,3%	Q4/24	3,6%	Q3/24	3,4%	3,5%
Serviços	3,7%	Q4/24	4,1%	Q3/24	3,4%	3,8%
Balança Comercial (US\$) – CE	41,5 mi	jul/25	90,3 mi	jun/25	-	-319,9 mi
Balança Comercial (US\$) – BR	7,1bi	jul/25	5,9bi	jun/25		37,0 bi
SELIC	15%	jul/25	15%	jun/25	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.794.957	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	7.424	jul/25	7.202	jun/25	1.441.640
Comércio	853	jul/25	1.556	jun/25	293.178
Serviços	2.314	jul/25	2.988	jun/25	743.617
Desemprego (T/T-1)	7,8%	Q1/25	6,5%	Q4/24	-
Informalidade	52,5%	Q1/25	53,3%	Q4/24	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal do Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

DÉFICIT COMERCIAL DO CEARÁ TENDE A CRESCER EM MEIO A TARIFAS INTERNACIONAIS



No primeiro semestre de 2025, o comércio internacional do Ceará registrou US\$ 1,072 bilhão em exportações e US\$ 1,433 bilhão em importações, resultando em um déficit de US\$ 361,3 milhões. O estado manteve relações com 138 países, evidenciando forte diversificação de parceiros comerciais, embora o mapa mostre maior concentração nas trocas com Estados Unidos e Europa. Nesse contexto, o impacto das tarifas impostas pelo governo Trump – especialmente sobre produtos brasileiros como aço e alumínio – tende a ampliar as dificuldades de competitividade de parte das exportações cearenses no mercado norte-americano. Assim, ainda que o Ceará mantenha ampla rede de destinos, o cenário global marcado por barreiras tarifárias limita o potencial exportador do estado e reforça a dependência de produtos com maior valor agregado e acesso a novos mercados.

INFLAÇÃO PERDE FORÇA NO CEARÁ



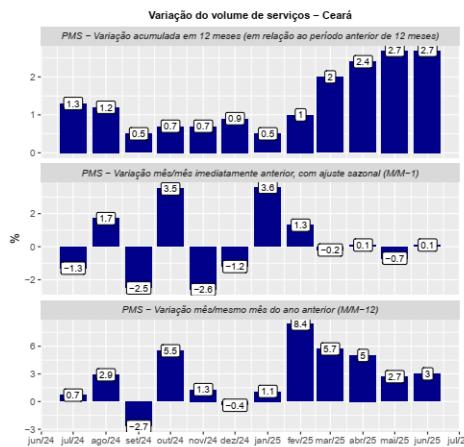
Nos últimos três meses, o IPCA-15 do Ceará apresentou sinais de acomodação: em junho/25 houve leve alta, sustentada por Alimentação, Saúde e Habitação; em julho/25 o resultado ficou praticamente neutro, com ganhos em Alimentação compensados por quedas em Habitação e Vestuário; e em agosto/25 o índice registrou retração, puxado sobretudo por Transportes e Comunicação, enquanto Alimentação manteve-se como principal vetor de pressão. Esse movimento indica perda de fôlego da inflação no período recente, com destaque para a influência negativa dos setores ligados à mobilidade e comunicação.

SERVICOS, INDÚSTRIA E CONSTRUÇÃO PUXAM SALDO POSITIVO DE EMPREGOS

Grupamento de Atividade Econômica	Saldo
Serviços	2.314
Indústria	1.955
Construção	1.842
Comércio	853
Agropecuária	460

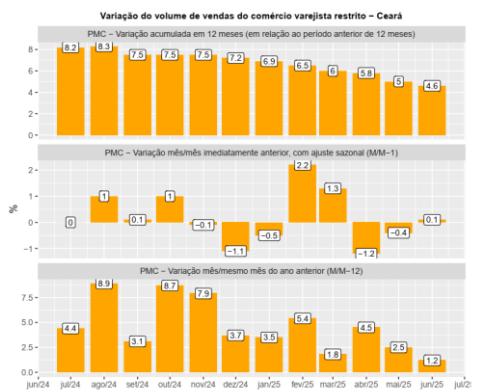
O saldo do mercado de trabalho formal foi positivo em 7.424 vagas, resultado de 60.395 admissões contra 52.971 desligamentos. O setor de Serviços liderou a geração de postos, com 2.314 novas vagas, seguido por Indústria (1.955), Construção (1.842), Comércio (853) e Agropecuária (460). Embora todos os grandes setores tenham contribuído, observa-se que os serviços seguem como principal motor da ocupação formal, mas com participação relevante da indústria e da construção, que juntos responderam por quase metade do saldo.

SERVIÇOS CRESCEM NO CEARÁ PUXADOS POR OUTROS SERVIÇOS E TRANSPORTES



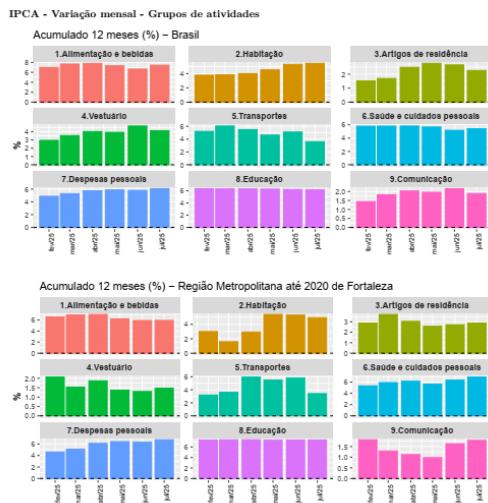
Nos últimos três meses, o volume de serviços no Ceará apresentou desempenho positivo, com variação acumulada em 12 meses em trajetória de alta, alcançando 2,7% em maio e junho/25. Apesar disso, os dados dessazonalizados mostram certa oscilação mensal, com crescimento em abril (2,6%), estabilidade em maio (-0,1%) e leve queda em junho (-0,1%). Pela ótica setorial, destaca-se a forte expansão de Outros serviços, que manteve taxas acima de 20% no trimestre, além da contribuição relevante de Transportes e auxiliares (8,2% em abril, 12,7% em maio e 9,7% em junho). Em contrapartida, Serviços profissionais e administrativos recuaram de forma expressiva, sobretudo em maio (-16,1%) e junho (-4,0%), enquanto Serviços prestados às famílias perderam força após forte alta em abril (12,1%), fechando junho em apenas 1,7%.

VAREJO CEARENSE DESACELERA, MAS CONSUMO DE BENS PESSOAIS SUSTENTA CRESCIMENTO



Nos últimos meses, o comércio varejista restrito no Ceará vem mostrando perda de fôlego: a variação acumulada em 12 meses recuou de 6,5% em abril/25 para 5,0% em maio e 4,6% em junho, indicando desaceleração contínua. Na comparação mês a mês, os resultados foram negativos em maio (-0,4%) e praticamente estáveis em junho (0,1%), reforçando o ritmo moderado. Setorialmente, os destaques positivos de junho/25 foram Artigos farmacêuticos (8,3%), Tecidos, vestuário e calçados (6,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,4%), enquanto Equipamentos de informática e comunicação (-6,5%) e Hipermercados e supermercados (-1,1%) seguiram em retração. O desempenho sugere que o dinamismo do varejo tem se concentrado em segmentos específicos, sobretudo ligados ao consumo de bens de uso pessoal, ao passo que itens de maior valor agregado e alimentos mostram retração.

NFLAÇÃO EM FORTALEZA REFLETE PRESSÕES LOCAIS EM TRANSPORTE E HABITAÇÃO



A comparação entre o IPCA acumulado em 12 meses para o Brasil e para a Região Metropolitana de Fortaleza até 2020 mostra semelhanças na tendência, mas com nuances regionais importantes. No Brasil, observa-se maior pressão inflacionária em Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais, enquanto Fortaleza registrou patamar mais elevado em Transporte e Habitação, refletindo especificidades locais como custos de energia e mobilidade. Segmentos como Educação e Comunicação apresentaram variações mais moderadas em ambos os recortes, mantendo relativa estabilidade. Assim, embora os vetores nacionais de inflação influenciem Fortaleza, a dinâmica regional evidencia fatores estruturais distintos, sobretudo ligados ao consumo de energia, transporte e habitação, que tornam a trajetória de preços da capital mais sensível a choques locais.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
IPECE
Receita Federal
Ministério do Trabalho e Emprego

Banco Central do Brasil
Comexstat
PNAD
Yahoo Finance

Fecomércio CE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | IPDC